SEGUNDA, 01 DE DEZEMBRO

UMA EM DEZ

*"Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la? E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida. Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.” (Lucas 15.8-10)*

A segunda parábola de Lucas 15 muda de 1% para 10% a perda. Na primeira uma ovelha em cem se perde. Na segunda, uma dracma em dez se perde. O que Jesus está ensinando ao agravar o prejuízo? Talvez procurando nos mostrar o quanto valoriza a vida humana. Seu amor é bastante para não desistir de uma em cem, mas Ele deseja nos despertar para o valor que temos aos Seus olhos. Por isso a taxa de perda é aumentada em dez vezes da primeira para a segunda parábola. Um dos prejuízos de nossa descrença no amor de Deus é que perdemos nosso senso de valor. Nada e ninguém nos atribui o valor que realmente temos. Somente Deus.

O busca de Deus por nós é cuidadosa – Ele acende a candeia e procura atentamente! É claro que Ele sabe onde estamos, portanto Jesus está nos dizendo de algo mais. Está chamando nossa atenção para o fato de que Deus está ocupado inteiramente conosco. Deus, inteiramente dedica-se a encontrar cada um de nós! Deus, completamente, com todo Seu Ser, está comprometido com nossa causa. Mas é interessante como, tantas vezes, nos sentimos esquecidos por Deus! Na maioria das vezes porque a vida seguiu rumos contrários a nós, que nos fizeram sofrer. Acusamos Deus de descaso. O Deus que nos busca atentamente jamais nos abandona ao acaso ou nos relega ao descaso. Ainda que pareça!

Jamais entenderemos o quanto a vida ficou perigosa por causa de nossa condição, por termos nos perdido de Deus. Uma dracma perdida sob uma mobília, embora tenha valor, não tem valor algum. Seu valor depende de ser achada. Assim somos nós. Uma vez achados em Deus e por Deus poderemos ter alguma ideia do valor que temos e do sentido da vida. Aí, tragédia alguma nos roubará a esperança. Conheceremos a benção do pertencimento. Serviremos ao propósito para o qual existimos. Nossa vida produzirá alegria. O céu se alegra quando somos encontrados e o mundo é enriquecido. Cada pessoa achada por Cristo muda o valor da história humana!

*ucs*

TERÇA, 02 DE DEZEMBRO

PAI E FILHOS

*“Jesus continuou: Um homem tinha dois filhos.” (Lucas 15.11)*

Jesus em Lucas 15 conta três parábolas: na primeira uma, entre cem ovelhas, se perde. E o pastor deixa as noventa e nove no curral e sai à procura da que se perdeu. Uma em cem. Depois conta a parábola da dracma perdida. A mulher que a perde acende uma lamparina, varre a casa e cuidadosamente procura a dracma. Uma em dez. Jesus está ressaltando o valor do que se perdeu, tanto na busca cuidadosa quanto na festa pela ovelha e a dracma encontradas. Somos a ovelha e a dracma e os céus celebram nosso arrependimento e recuperação. O pastor e a mulher representam Deus. E Jesus continuou... há algo ainda a nos ensinar sobre quem somos e sobre quem Deus é.

Agora não são cem e nem dez. São dois. Apenas dois. Ele conta a história de um pai com seus filhos e fala detalhes a respeito da vida. Na parábola dos dois filhos Jesus fala sobre o coração de Deus e o nosso coração. Sobre como Ele age conosco e como nós agimos com ele. Jesus dá vida à relação entre nós e Deus pois a fé é isso – um tipo de relacionamento com Deus que por fim interfere em tudo mais. Não se tratam de ovelhas ou moedas, mas da convivência entre pai e filhos. Ele constrói diálogos, atitudes e reações. Jesus não veio nos ensinar ritos, mas relacionamentos. O sentido da fé cristã não está em templos, ritos ou cerimônias, por isso Jesus fala desse pai e de seus filhos.

Na parábola dos dois filhos há desprezo e amor. O primeiro da parte dos filhos e o segundo da parte do pai. Há humildade, sensibilidade e respeito vindos de quem deveria receber tais comportamentos – o pai. Já os filhos mostram prepotência e atitudes interesseiras, enfim, um caráter completamente diferente do caráter revelado pelo pai. Os filhos são mais semelhantes entre si do que parecem à primeira vista. O pai, a clara expressão do amor e da compaixão. Como aquele pai amoroso, Deus tem suportado nosso desprezo e procurado nos atrair para si. Quando vamos verdadeiramente entender isso sobre Ele e sobre nós? Por que nos afastamos do único que nos ama como realmente precisamos? Por que achamos que a felicidade está em outro lugar?

*ucs*

QUARTA, 03 DE DEZEMBRO

COMO O FILHO MAIS NOVO

*“O mais novo disse ao seu pai: Pai, quero a minha parte da herança. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.” (Lucas 15.12-14)*

Na parábola dos dois filhos, o mais novo é o primeiro que aparece e se revela. Ele pede sua herança ao pai. Algo que, para o contexto em que Jesus contou a parábola, representava um completo desprezo do filho pelo pai. Algo como desejar que o pai morresse. Mas o pai não se dá por ofendido e atende o filho. Pouco tempo depois o filho parte para longe do pai. Talvez já tivesse essa intenção. Talvez fosse a evolução de seu distanciamento do pai. O que se segue é desperdício e por fim, fome. A vida sempre cobra o preço de nossas escolhas. Podemos fazer “na” vida o que quisermos, mas não temos o poder de fazer “da” vida o que quisermos. Ela também tem suas imposições.

O filho mais novo somos nós em nossa diferença com o Pai Celeste. Somo nós em nossa incapacidade de perceber que a vida que temos é uma dádiva, que o planeta em que vivemos é dele e que Ele nos ama como um pai. De posse do que julgamos nosso, fazemos de nossa vida o que bem entendemos e Deus suporta isso pacientemente. Podemos pensar que estamos vencendo, que é assim mesmo e que estamos desfrutando do nosso direito de fazer o que achamos melhor. Mas o resultado de uma existência em desarmonia com Deus será desperdício e fome. Não se trata de perdemos os bens, mas de jamais encontrarmos satisfação verdadeira.

O sentido da vida está em vivermos no amor de Deus e amarmos nosso semelhante como amamos a nós mesmos. E esse tipo de vida somente nos é possível com a presença de Deus. Quando recebemos o amor perfeito, somos saciados da fome de amor que nos desorienta e nos faz acreditar na ilusão dos bens materiais e do poder humano. Iludidos nos afastamos cada vez mais do único que nos pode dar o que realmente precisamos. O segredo da vida está em nossa proximidade com Deus, desde o princípio de cada dia. Jesus está nos ensinando que Deus é o pai amoroso que desprezamos, para que, arrependidos, fiquemos, em lugar de nos aventurar e perder o insubstituível, o que jamais encontraremos. Em nenhum outro lugar. Exceto na casa do Pai.

*ucs*

QUINTA, 04 DE DEZEMBRO

NO FUNDO DO POÇO

*“Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Caindo em si, ele disse: Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.” (Lucas 15.16-19)*

Na parábola dos dois filhos, a trajetória do mais jovem, que pede sua parte na herança e desperdiça tudo com sua falta de sabedoria, chega a um ponto em que ele está no “fundo do poço”. Falta-lhe alimento e dignidade. Ele desejava a comida que usava para alimentar os porcos e nem isso lhe davam. É quando ele enxerga que os empregados de seu pai tinham uma vida mais digna do que a que ele estava vivendo. E começa a desejar o que eles tinham como empregados, depois de ter desprezado o que teve como filho. Mas, como consertar o grande estrago que havia feito?

Ele decide então dar passos práticos: pegar o caminho de volta, admitir seu pecado contra Deus e contra seu pai e humilhar-se para, pelo menos, ser aceito como um empregado. Afinal, havia consumido tudo a que tinha direito. Essas são as resoluções do rapaz e veremos em que tudo isso dará. Mas há lições para nós aqui, pois ele nos representa, de alguma forma. Ele protagoniza a insensatez que nos leva a perdas e dores. Mas também protagoniza nossa possibilidade de arrependimento e de atitudes que podem nos tirar do “buraco”. São atitudes que nos levam ao fundo do poço, e serão atitudes que nos tirarão dele. Normalmente vamos para lá sozinhos, mas dificilmente sairemos de lá sem ajuda de outros e, especialmente, de Deus.

O rapaz está a caminho, voltando para a casa do pai. O que pretende fazer é pleitear um lugar de empregado. Embora chame de pai o homem a quem pedirá ajuda, não pensa mais em si mesmo como um filho. Talvez por sua culpa, talvez por seu modo de ver a vida. Antes via seu pai como o possuidor de uma herança que desejava. Agora, como um homem rico que pode melhorar sua condição. Ele está voltando para o pai pela mesma razão que o fez abandoná-lo: riqueza. Como ele, podemos tratar Deus da mesma forma: abandoná-lo para satisfazer nossos desejos e procura-lo também para isso, desejando suas bençãos. O rapaz ainda não havia entendido o significado de sua relação com seu pai. E nós? Já entendemos o significado de nossa relação com Deus?

*ucs*

SEXTA, 05 DE DEZEMBRO

FÉ, NECESSIDADES E AMOR

*"O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.* *Mas o pai disse aos seus servos: Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.* *Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar.” (Lucas 15.21-23)*

Jesus está contando a parábola dos dois filhos. O mais jovem, que pediu sua parte na herança e abandonou o pai, agora está de voltando. Ele perdeu tudo. Perdeu sua herança e sua dignidade. Acreditou que estava pronto para a vida, que poderia tirar o melhor dela, mas acabou na pior. Conheceu a solidão e a falta de amor. Mas lembrou-se da bondade de seu pai, de como tratava tão bem os empregados, e desejou ser um deles. Sua necessidade o levou de volta para casa. Seu socorro era seu pai, de quem agora precisa muito, mas a quem ainda não amava. Esperava convencer seu pai a aceita-lo como empregado. E seu pai esperava por ele, cheio de amor.

Você consegue nos ver nesse filho e a Deus, nesse pai? Pois Jesus está falando de nós e de Deus. Nós na pele daquele filho que só enxergava “seus direitos” e vivia guiado por “suas necessidades”. Necessidades são, naturalmente, as motivações que nos levam a Deus. Desejamos o que Ele tem e queremos nos beneficiar de Seu poder. Quando tudo está bem nossa relação com Deus tende à superficialidade. Nosso fervor e devoção parecem depender de nossas aflições, que por sua vez produzem uma grande fé interesseira! Era para Deus se ofender, mas Ele demonstra paciência. Tema a mesma atitude do pai que ainda vê um filho naquele que nem mesmo se vê como gente e deseja comer com os porcos.

Nosso lugar para Deus é definido por Seu grande amor por nós. Ele sabe o quanto precisamos dele e o quando não merecemos Seu cuidado, mas nos ama! O filho pensava que precisava de pão, mas o pai sabia que ele precisa de muito mais que isso – precisava de um lar. Você consegue ver a si mesmo nessa história? Consegue entender melhor o lugar do amor em sua fé? Ser um religioso é uma questão de fé. E religiosos facilmente nutrem uma fé interesseira. Mas ser um cristão é uma questão de fé e de amor! E a fé amorosa normalmente é bem mais frágil que a interesseira, mas é que honra a Deus. É a fé entre Pai e filho. A fé de quem entendeu e correspondeu ao abraço amoroso e inesperado do Pai.

ucs

SÁBADO, 06 DE DEZEMBRO

O CAMINHO PATERNO

*"O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse seu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!” (Lucas 15.28-30)*

A parábola dos dois filhos veio destacando a relação do filho mais novo com o pai. O mais velho ficou a parte, mas aparece no final e protagoniza com contraste com o amor e acolhimento do pai ao mais novo. O mais velho fica indagando. “É justo isso que está acontecendo?” Talvez essa fosse a sua questão... e a nossa! Que história é essa?! Que tipo de pai é esse?! Pode parecer que, em termos do que é justo, os filhos estejam mais corretos: o mais novo em aceitar perder o direito de filho e o mais velho em esperar sua recompensa e a punição do outro. É natural que pensemos assim, afinal, aqueles filhos somos nós. É natural estranharmos o pai, afinal ele é Deus.

Como esses filhos, vivemos mais pelas recompensas, pelas heranças, do que pelo amor. Se já temos o que queremos, para que serve Deus? E se ainda não temos, então Ele só será realmente Deus para nós se nos der, se corresponder às nossas expectativas. A verdade sobre nós e Deus é que jamais compreenderemos Seus critérios. E não é esse o ponto, mas sim, crer com toda nossa alma, mente e coração, que somos amados por Ele. Somos cegos demais para entender que precisamos justamente do que Ele nos dá: uma amor incondicional. Se Ele adotasse como padrão a justiça ao invés do amor, nenhum de nós escaparia.

Os dois filhos escolheram caminhos muito diferentes, mas ambos estavam distantes do pai. Assim é que, dentro de uma igreja ou fora dela, o mesmo acontece conosco se nosso coração está distante do coração de Deus. Somente Ele pode nos dar o coração adequado e o faz por meio de Cristo Jesus. Nessa parábola Jesus nos ensina que Deus escolheu nos amar e não nos retribuir, pois não teríamos nada a ganhar se o fizesse. Não se trata de ter direitos ou merecer, mas de ser amado. É perto dele, unidos uns aos outros e com Ele, que seremos transformados e aprenderemos a lidar corretamente com a vida. Aprendendo que nossa real necessidade não são as dádivas, mas o Doador!

*ucs*

DOMINGO, 07 DE DEZEMBRO

RAZÕES PARA ESTAR EM PAZ

*“Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar.” (João 14.1-2)*

Estamos no mês do natal, em que (ainda) lembramos que Jesus nasceu. Diante do intenso esforço de “incredulização” em andamento, a exemplo do que já acontece em outras sociedades, é possível que chegue o tempo para nós em que Jesus estará excluído do natal. Mas para a fé cristã o natal sempre será mais que um tempo de confraternização, de se desejar paz e dar presentes. Será sempre a lembrança do nascimento daquele que veio nos trazer vida plena. E o fez ao custo de sua própria vida, assumindo em sua existência nossas faltas, para que, por seu sacrifício, recebêssemos bênçãos.

Jesus veio substituir as ameaças da vida pelas promessas de Deus. Pois desde que o pecado entrou na história a vida tornou-se ameaçadora. O mundo, um lugar de desigualdades e fome. Ficamos expostos a “nãos” que nos fazem temer: a vida pode nos negar o que seria justo que nos desse! Mas Jesus veio e tomou sobre si estes “nãos” e nos deu em troca os “sins” que precisamos. Isaías diz que Ele sofreu o castigo que nos traz a paz! Lucas narra que Jesus nasceu em Belém, num estábulo, e foi acomodado num cocho ou manjedoura, logo após seu nascimento, pois não havia lugar para Ele. Mas sua palavra a nós é: na casa de meu Pai há muitos lugares e eu vou preparar um para vocês!

Não havia lugar para Ele entre nós, mas Ele veio nos dizer que há lugar para nós com Ele, junto ao Pai. Ele nos pede para que aprendamos a ser felizes por causa de Suas promessas. Crer em Cristo é também lutar contra os medos e angústias que assaltam nosso coração por meio das faltas dessa vida. É tornar mais poderosa para nós as promessas de Cristo que as ameaças da vida! Jesus veio sofrer as dores “do nosso lugar”, do mundo em que vivemos, e nos prometeu as felicidades “do seu lugar”, do Seu mundo que deixou por nossa causa e que chamou de “a casa do Pai.” Por isso, diante do que lhe assusta e fere nesta vida, que seu coração não fique perturbado. Creia em Deus e em Jesus Cristo, o nosso Salvador. Suas promessas jamais falharão!

*ucs*

SEGUNDA, 08 DE DEZEMBRO

A BELEZA DE CRISTO

*“Ele cresceu diante dele como um broto tenro, e como uma raiz saída de uma terra seca. Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada em sua aparência para que o desejássemos.” (Isaías 53.2)*

Se você pudesse, o que mudaria em sua aparência física? Que cor de olhos escolheria? Faria mudanças em que? Cor da pele, estatura, forma física, formato do rosto, cor dos dentes, mudaria as orelhas ou o tamanho dos pés? Jesus poderia ter escolhido cada detalhe de sua aparência e vir ao mundo como o mais atraente dos homens. Poderia corresponder com sobras aos padrões de beleza de Sua época. Mas veja o que diz Isaías: veio sem formosura alguma! Ele não dependia da combinação genética de José e Maria, como nós dependemos da combinação genética de nossos pais. Mas escolheu vir destituído de qualquer formosura, portando apenas a beleza sublime pretendida por Deus para a alma humana.

Num mundo em que pessoas estão morrendo e outras sofrendo mutilações ao arriscarem-se na busca por um corpo mais bonito, Jesus veio “como uma raiz saída de uma terra seca”. Nele não se viu “qualquer beleza ou majestade” que provocasse atração. A mais famosa profecia sobre sua vinda nos informa que não seria encontrado “nada em sua aparência para que o desejássemos”. Num mundo em que tão facilmente associamos felicidade e amor próprio à beleza física, Ele veio juntar-se aos feios e desvalorizados da terra para com mais realce, com mais veemência, indicar outro caminho. Um caminho em que a beleza é um atributo da alma e a formosura, o resultado de um coração amoroso e uma consciência em paz.

Jesus veio desconstruir o mundo torto em que vivemos e refaze-lo, de um novo jeito. Sua obra acontece em nós, dentro de cada um de nós. Não é fácil ser feio por aqui, mas não é uma tragédia. Tragédia é a feiura na alma. A beleza física é boa e desejável, mas é frágil demais para dar significado à vida. O significado vem de dentro, com a presença do Maravilhoso Jesus sem qualquer formosura. O segredo da vida feliz está na beleza de Cristo. Ela é a expressão do amor e presença de Deus. Suas marcas são o fruto do Espírito de Gálata 5.22. Que neste natal e sempre a beleza de Cristo se veja em você. Toda Sua admirável pureza e amor!

*ucs*

TERÇA, 09 DE DEZEMBRO

O EVANGELHO DO NATAL

*“Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.” (Isaías 53.3)*

Somos pecadores. Isso significa, entre outras coisas, que nos organizamos para viver em estruturas e ambiente social pecaminoso – que não honra a Deus e profana a vida. Não somos uma sociedade saudável. Não inspiramos o melhor nas pessoas. Parte de nós é doente de presunção e outra parte, de complexo de inferioridade. Gastamos grandes somas para tentar nos sentir melhor a respeito de nós e da vida, seja comprando, estudando, viajando, fazendo terapia ou cirurgia. Afinal, não é nada bom sentir-se “um peixe fora d’água”. Não é nada bom sentir-se rejeitado, diferente ou ser desprezado. E foi exatamente o que Jesus experimentou. Ele poderia adequar-se para ser bem recebido e honrado. Mas isso seria corromper-se. O que Ele está nos dizendo com isso? O que a rejeição, desprezo e sofrimentos dele entre nós, dizem sobre nós e nosso estilo de vida?

Como cristãos precisamos ouvir melhor a mensagem do Evangelho. Ela não se restringe a crucificação, morte e ressurreição de Jesus. Ela é toda Sua vida. Ele não se encaixou neste mundo porque nosso mundo está torto e nos entorna, tornando-nos inadequados para a verdadeira felicidade. Ele veio nos restaurar e libertar. O que Ele parece estar dizendo, com Seus ensinos e Sua própria vida, é que não seremos felizes na medida em que nos encaixarmos no mundo, mas, ao contrário, na medida em que nos desencaixarmos dele. Na medida em que acharmos estranha a vida por aqui, em que não há lugar para o amor a Deus ou ao próximo. E onde servir não é a posição mais elevada, como no Reino de Deus, mas o lugar dos que não têm qualificação. O natal tem um Evangelho e precisamos lê-lo. Sem Jesus e seus questionamentos, o natal é uma farsa!

Jesus está sendo tirado do natal, ano após ano. O natal com Jesus fica muito estranho e constrangedor. Sua presença questiona nosso estilo de vida e valores. Quem precisa disso? Já não temos desgastes demais?! Jesus poderia ter vindo para ser aceito e honrado. Para atrair os olhares ao invés de provocar o esconder do rosto. Mas isso seria uma afirmação para nossa vida de pecado e nossas estruturas e valores sociais pecaminosos. Ele veio e tornou-se vítima de nosso mundo para nos salvar. Salvação que envolve libertação de mentiras, vícios, ilusões e mudanças em nós. Ele veio receber o que merecíamos e nos dar o que jamais poderíamos conquistar. Neste natal, celebre Jesus. Que ele seja cheio do Evangelho, mais do que qualquer outra coisa!

*ucs*

QUARTA, 10 DE DEZEMBRO

O EVANGELHO DO NATAL (2)

*“Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças, contudo nós o consideramos castigado por Deus, por ele atingido e afligido. Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.” (Isaias 53.4-5)*

O Evangelho do natal anuncia a encarnação do Filho de Deus. Uma palavra (encarnação) cujo significado para nós é difícil de compreender. Isaías está falando de encarnação. Jesus assumiu um lugar nessa vida entre os mais sofridos e carentes, para que em sua encarnação coubesse todos os seres humanos. A medida de nossa humanidade está nas faltas, nas carências, não na abundância! Por isso Ele não viveu entre nós nas melhores condições e nem desfrutou do que chamaríamos de “o melhor desta vida”. Sua existência aqui desenvolveu-se em condições muito simples e com muitas carências.

Jesus conheceu enfermidades. O abatimento que a febre causa e a náusea que é sintoma de algumas doenças. Há mais razões para crermos que tenha sofrido essas coisas, que não as tenha sofrido. O Senhor da vida adoeceu por nós. Ele não simulou, Ele encarnou, tornou-se um de nós. Quem pode entender isso? O Evangelho do natal é profundo demais para nós! E quando Jesus nasceu, apesar de tudo que isso representava, os anjos cantaram em louvor a Deus e a paz foi anunciada entre os homens. Para Ele seria perda, para nós, ganho. Para Ele seria adoecimento, para nós, cura. Os anjos vieram nos ensinar como deveríamos responder à vinda do Filho. Mas até hoje ainda não aprendemos. Ao contrário, o temos excluído e Ele tem sido esquecido em nosso natal.

O problema não é a festa que fazemos. Ao contrário, ela deve ser feita! O natal deve sim ser celebrado. Fica bem comermos comidas especiais, darmos presentes e dividirmos um pouco de nossa fartura com conhecidos e desconhecidos. Dádivas e presentes têm tudo a ver com o natal. Não como uma retribuição ao nosso bom comportamento – natal padrão “Papai Noel”. Mas por graça e amor, apesar de não merecermos – natal padrão Jesus Cristo! Ao cantarmos “Tudo é paz! Tudo é amor!” lembremos que “o castigo que nos trouxe a paz estava sobre Ele”. E cientes disso, exaltemos a Cristo e sejamos bondosos uns com os outros, em celebração a Jesus.

*ucs*

QUINTA, 11 DE DEZEMBRO

O EVANGELHO DO NATAL (3)

*“Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.” (Isaias 53.6)*

Uma visão romântica da ovelha faz dela um animalzinho dócil e agradável. Eu coleciono ovelhas de vários tipos e materiais. Elas são todas do tipo romântico: dóceis e agradáveis. Mas na vida real, a história é bem outra. As ovelhas não têm um odor muito agradável, costumam ser bem temperamentais (rabugentas, poderíamos dizer) e são completamente destituídas de senso de direção e de perigo. Perdem-se facilmente e não sabem distinguir as ervas boas das venenosas. Perturbadas por moscas, alimentam-se mal e perdem peso. Elas precisam do cuidado do pastor. O Evangelho do natal nos compara a ovelhas. Afirma que, “tal qual ovelhas, nos desviamos”.

Jesus é o bom pastor que dá a vida para salvar as ovelhas, que somos nós. Jesus é, de fato, o único pastor. Todos os demais seres humanos são ovelhas e ovelhas desorientadas, desviadas do caminho, seguindo os próprios caminhos. O Evangelho do natal nos diz que não poderíamos jamais resgatar a nós mesmos. Foi preciso que o pastor viesse a nós e nos resgatasse. Podemos ser muito bons em muitas coisas. Podemos ser capazes profissionalmente e realizar grandes projetos, ganhar muito dinheiro e nos tornar importantes. Mas o sentido da vida está além de nossas possibilidades. Não podemos dar sentido à nossa vida por nós mesmos. Tentar faze-lo é o desvio que cometemos.

Jesus veio a nós e com Sua vida e Suas palavras nos oferece vida plena. Nossa salvação é Ele e em ouvir, reconhecer e obedecer Sua voz está nossa plenitude de vida. Celebrar o natal é louvar a Deus porque Ele nos amou em nossa perdição e se encarnou para nossa salvação. É diariamente aprender a ouvir a voz do Bom Pastor e deixar-se guiar por Ele. O Evangelho do natal diz que nos perdemos e quanto mais corrermos, mas perdidos estaremos. Nesta época, quando a noite de natal chegar e nos recolhermos em casa, lembremos do aprisco do Pastor. É nele que estaremos seguros, em paz e encontraremos vida!

*ucs*

SEXTA, 12 DE DEZEMBRO

O PASTOR SE FEZ OVELHA!

*“Ele foi oprimido e afligido, contudo não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado para o matadouro, e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca.” (Isaías 53.7)*

O Evangelho do natal nos compara a ovelhas e, surpreendentemente, o faz também com Jesus. O Filho de Deus encarnou-se e igualou-se a nós. O Bom Pastor, o resgatador de ovelhas, se fez uma ovelha entre as ovelhas. E isso já nos diz muito sobre Seu pastoreio. Como podemos ler no livro de Hebreus, temos um Pastor que sabe como é a vida de ovelha! Ele sofreu tudo que uma ovelha pode sofrer, de modo que é cheio de compaixão para conosco (Hb 4.14-16). Mas, entre a ovelha que somos e a ovelha que Ele se tornou, há grande diferença. O que em nós lembra uma ovelha denuncia nossa incapacidade de lidar com a vida. O que em Jesus lembra uma ovelha revela Sua entrega completa por amor a nós.

Todos nascemos e morreremos. Mas não nascemos para morrer. A morte não é um propósito e desejamos adia-la. Mas Jesus nasceu para morrer. Ele entrou neste mundo numa manjedoura e saiu numa cruz. E nem uma nem outra foi uma um imposição, mas uma entrega. Ouviu “não há lugar” ao nascer e disse “está consumado” ao morrer, mas poderia ter resistido aos dois. Entre nós Ele foi a mais sofrida das ovelhas. Foi a mais desprovida, embora fosse o dono de tudo. Foi a única sem culpa, mas levou sobre si a culpa de todos nós. Foi a única que poderia dizer “não” à morte, mas disse “sim”. Foi a única que jamais se perdeu, jamais se desviou, mas que sofreu a solidão, enfermidades e culpas de todos os nossos desvios.

O que o Evangelho do natal anuncia é grande demais para que ovelhas tolas e fracas como nós possam compreender. Não temos completa clareza sobre o significado do nosso desvio! Como poderíamos compreender o que custou para o Pastor nos resgatar?! Mas apenas o fato de ter encarnado a vida de um ovelha, deveria nos dizer muito sobre esse Maravilho Pastor. O castigo que nos trouxe paz foi Ele quem sofreu, pois sobre Ele estavam nossas transgressões. Neste natal podemos cantar “Tudo é paz, tudo amor...”, mas não devemos esquecer quem tornou isso possível.

*ucs*

SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO

O NATAL ESTÁ PERDENDO A GRAÇA

*“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.” (2 Coríntios 5.21)*

O natal que temos nos acostumado a comemorar, cada dia mais, tem menos relação com a história que o inspirou. Cada vez menos Jesus e cada vez mais Papai Noel. O natal está pendendo a Graça. Ainda há certa generosidade que inspira atos de solidariedade e cuidado com os necessitados. Em especial as crianças. Mas o natal tem perdido a Graça que Jesus trouxe ao mundo! Tem perdido essa amplitude, que liga terra e céus, Deus aos homens. Tem ficado estreito, do nosso tamanho, reduzido ao que podemos e destituído do poder do amor de Deus, que transforma pecadores em justos e os envia a manifestar-se no mundo com sinais da Graça que Jesus trouxe ao mundo.

Paulo resume o Evangelho do natal da forma como lemos no verso de hoje. E sabemos que ele está falando de Jesus, o Pastor que se fez ovelha e levou sobre si as nossas iniquidades. Que sofreu as dores dos perdidos para que fossem resgatados. Jesus tomou sobre si nossos pecados para que fossemos justificados. Essa justificação tem dois aspectos: um operado pelo perdão e o outro, pela comunhão. Deus em Cristo perdoa pecadores e os torna justificados. E habita a vida dos justificados capacitando-os a viverem corretamente diante dos homens. E assim o natal promove mudança no mundo, não importando a época do ano, pois muda pessoas tanto por dentro quanto por fora!

É bom que nessa época façamos atos de bondade e solidariedade. É ótimo ver atitudes amorosas sendo concretizadas em presentes e dádivas. Mas o natal deve ser mais profundo e duradouro em nossas vidas. Afinal, ele significa que o Filho de Deus veio sofrer o castigo merecido pelos pecadores para que eles possam ser tratados como filhos de Deus e possam agir como filhos de Deus. Pois o Cristo que perdoa e justifica, faz da velha, uma nova pessoa. Em lugar das obras da carne, brota o fruto do Espírito (Gl 5.19-25). Que haja mais Jesus que Papai Noel em seu natal e que a prova disso seja seu modo de viver. Se realmente cremos no Evangelho do natal, que possamos viver além da generosidade do Papai Noel. Que a beleza de Cristo se veja em nós!

*ucs*

DOMINGO, 14 DE DEZEMBRO

O PRIMEIRO MILAGRE

*“Então um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso. Quando Zacarias o viu, perturbou-se e foi dominado pelo medo. Mas o anjo lhe disse: Não tenha medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe dará o nome de João.” (Lucas 1.11-13)*

Antigamente se falava do natal como um tempo de milagres. Atualmente, cada vez menos. Essa mudança combina também com o afastamento de Jesus do natal e o domínio de Papai Noel. Com Papai Noel tudo fica mais humanizado e faz “mais sentido”. O milagre foi substituído por uma pequena ilusão oferecida às crianças. Um bom velhinho trará presentes na noite de natal! Com Jesus o desafio é maior e não dirige-se apenas às crianças. O natal de Jesus afirma a intervenção de Deus na história. Coloca em cena o desafio de crer que o Pastor virou Cordeiro e habitou entre nós.

O natal de Jesus promoveu muitos milagres. O primeiro deles antecedeu o anúncio a Maria e também foi um anúncio de uma gravidez. Um casal de idosos, um deles estéreo, ficariam grávidos. Eram Isabel e o velho sacerdote, Zacarias, que estava se aposentando. Eles teriam um menino que deveria ser chamado “João”. Ele era parte do natal. Veio para anteceder a manifestação do Cordeiro de Deus oferecido por nós. Pregou o arrependimento e anunciou a chegada do Messias. Tinha os genes de Zacarias e Isabel, mas viveu guiado pelo Espírito de Deus. Um milagre é algo explicado apenas por Deus. Zacarias e Isabel pareciam estar no fim, mas não para Deus.

Não é fácil crer no natal de Jesus num mundo que se tornou indiferente a Deus. Mas não crer é perder todo seu verdadeiro sentido e seria o mesmo que não celebra-lo. Deus escolheu dois idosos e realizou o primeiro milagre do natal. E o natal seria cheio deles. O natal é o anúncio de que Deus está agindo em nosso favor, fazendo o que jamais poderíamos fazer. Ele está realizando a nossa salvação. O Pastor se fez Cordeiro, os perdidos estão sendo buscados, as iniquidades estão sendo perdoadas e a paz está tomando o lugar do conflito. Deus nos propõe amizade! O natal de Papai Noel não tem nada disso. Somente o de Jesus!

*ucs*

SEGUNDA, 15 DE DEZEMBRO

DEUS AINDA ENVIA ANJOS

*“Zacarias perguntou ao anjo: Como posso ter certeza disso? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada. O anjo respondeu: Sou Gabriel, o que está sempre na presença de Deus. Fui enviado para lhe transmitir estas boas novas.” (Lucas 1.18-19)*

O natal de Jesus está repleto de milagres e por isso desafia nossa capacidade de crer. E foi assim desde o primeiro. Zacarias foi um profissional da religião, um sacerdote. Àquela altura, já idoso, talvez fosse de se esperar que demonstrasse uma fé mais firme no Deus dos Israelitas, que abriu o Mar Vermelho para seus antepassados. Mas, depois de tantos anos sem ver nada, talvez tenha mudado a direção de seu olhar. Parou de esperar em Deus e passou a contar mais consigo mesmo: “O que posso, posso; o que não posso, não devo esperar.” Quem diz que crer é fácil, está lendo pouco a Bíblia! Afinal, ela também conta nossa falta de fé em meio às histórias de fé.

Todos podemos facilmente seguir pelo caminho da descrença. E se nosso natal for o do Papai Noel, é exatamente o que estaremos nos condicionando a fazer. Diante de um Deus aparentemente quieto e de tantos anunciadores de que Deus está agindo, mas anda acompanhado de manipuladores e exploradores da fé em benefício próprio, é natural que fiquemos confusos. É irresistível perguntar onde está Deus em tudo isso? E se perguntamos, é porque não O temos visto. Parecia difícil para Zacarias crer e para nós talvez pareça complicado! Se abrirmos mão do natal de Jesus e nos adaptarmos ao do Papai Noel, estaremos apenas reforçando nossa aptidão para descrer.

O natal de Jesus nos convida a ver as coisas por outro ângulo. Zacarias estava olhando demais para si mesmo: “Sou velho e Isabel também e não vejo velhos engravidando por aqui!” Mas o anjo anunciou outra perspectiva: “Sou Gabriel e sempre estou na presença de Deus. Ele vai fazer um milagre”. O segredo de uma vida de firmeza na fé está na experiência com a presença de Deus. Neste natal faça-o mais de Jesus que de Papai Noel. Reflita mais, confesse mais seus pecados, leia mais as Escrituras, acolha-se mais na igreja. Lembre-se mais do que mais importa: o amor a Deus e ao próximo. Guarde seu coração trilhando o caminho da comunhão com Deus e com os que creem, pois dele dependerá tudo mais. Deus ainda envia seus anjos. Nós é que não os reconhecemos.

*ucs*

TERÇA, 16 DE DEZEMBRO

LIÇÕES DE MARIA

*“No sexto mês Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galiléia, a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria.” (Lucas 1.26-27)*

Zacarias e Izabel estavam vivendo o sexto mês de gravidez, fruto do primeiro milagre do natal, e o anjo Gabriel voltou à mesma região da Palestina para mais uma missão. Agora era para falar com uma jovem, na verdade uma adolescente, chamada Maria. Ela estava prometida em casamento a um carpinteiro das redondezas. Porém um anjo apareceu e a história desse casal deixou de ser comum. Ele disse a Maria que ela estava incluída nos planos de Deus para trazer o Salvador. E como ela reagiu? “Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra”. Submissão.

Você já considerou que Maria poderia ter tido outra atitude? Ou pensa que não? Acredita que ela estava programada para dizer o que disse? Acredito que ela era livre para resistir, pois Deus revela-se sempre de forma respeitosa ao que de mais sublime nos deu: a possibilidade de escolher. E é disso que surge a grandeza daquela menina – sua submissão. Isso não a torna “mãe de Deus” como desenvolveu-se posteriormente em certas teologias. Mas a faz especial na História da Revelação. Não a faz alguém a quem eu deva fazer orações, mas torna-a um exemplo de como devemos orar.

Maria se achou grávida milagrosamente. José seria afetado por isso e os dois, posteriormente, precisariam lidar com aquela gravidez. Somente os dois, porque foram visitados pelo anjo, tinham a explicação para algo fora dos planos e constrangedor – eles ainda não eram casados! Talvez tenham surgido comentários. O que os amigos de José disseram da gravidez de Maria? Nosso natal esconde as dificuldades do natal de Jesus! Ser parte dos planos de Deus num mundo esquecido dele nunca será fácil. Neste natal, ore com a atitude de Maria. E como ela e José, aceite o desafio de participar dos planos do Céu. Mas não espere que a terra compreenda!

*ucs*

QUARTA, 17 DE DEZEMBRO

TÃO MARAVILHOSO QUANTO ESTRANHO

*“Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados.” (Lucas 2.8-9)*

Próximo ao tempo de Jesus nascer, José e Maria foram para Belém para alistarem-se atendendo a um decreto de César Augusto. As profecias diziam que seria lá o nascimento do Messias e a história estava seguindo o curso antecipado pela profecia. Tudo aconteceu sem que a elite religiosa e social de Israel percebesse. O Filho de Deus estava chegando depois de cerca de 400 anos de silêncio profético, período chamado de “inter-bíblico”. Anjos voltaram a visitar a palestina. Deus, no passado, havia enviado profetas mas agora estava enviando o Filho, como lemos em Hebreus (1.1-3). Mas será que acertou no enredo dessa chegada? Não seria melhor ter escolhido gente com maior credibilidade que uma adolescente, um carpinteiro e um grupo de pastores?

O natal de Jesus é um evento frágil e contraditório em cada detalhe. A família que recebeu Jesus nem sequer estava constituída. Um anjo anunciou o nascimento a pastores de ovelhas, gente de pouca credibilidade social. Não teria sido melhor a um grupo de sacerdotes? E se sua mãe fosse a filha de um dos rabis ou fariseus influentes?! Não seria mais fácil para anunciarmos o Evangelho? E ainda tinha que nascer em Belém, uma vila completamente desinteressante! Se pelo menos fosse em Jerusalém! E alguém também poderia dizer que explicar a gravidez de uma adolescente antes do casamento com a aparição de um anjo, é no mínimo suspeito! E que um noivo, depois de desconfiar de infidelidade, aceitar tudo também alegando a visita de um anjo, é esquisito! É claro, havia as profecias. Mas convenhamos, as testemunhas eram fracas.

O natal ficaria menos constrangedor com outro enredo, não é mesmo?! Mas esta foi a decisão de Deus. A história de Jesus foi desfavorável desde o começo. “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” era a pergunta natural sobre todo nazareno. Seus discípulos não foram homens acima de qualquer suspeita e Ele mesmo foi quem os escolheu! Deus sempre soube com quem estava lidando e Jesus veio deixar isso claro. Isto é o natal de Jesus! Por isso devemos abandonar a hipocrisia. Que haja mais verdade, confissão e arrependimento entre nós e diante de Deus. Não somos anjos, somos pecadores. Mas Deus nos ama e nos enviou Jesus. Não merecemos, mas fomos presenteados. Este é o natal de Jesus, tão maravilhoso quanto estranho, e nada tem a ver com o razoável Papai Noel.

*ucs*

QUINTA, 18 DE DEZEMBRO

LIÇÃO DE ADORAÇÃO PARA O NATAL

*“Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como lhes fora dito.” (Lucas 2.20)*

O natal de Jesus deve ser um tempo de celebração, mas não pode deixar de ser um tempo de adoração. Nossa celebração somente nos fará felizes de fato, se também for uma adoração. Há algo mais que podemos considerar sobre a celebração e adoração no natal: a adoração deve afetar a celebração, e não o contrário. A primeira tarefa é entender um pouco melhor a adoração e a experiência dos pastores pode nos ajudar grandemente. Antes de qualquer coisa, tenhamos em mente que adorar não é cantar ou dizer certas palavras. Tem a ver com o que há dentro de nós.

Os pastores viram o anjo e receberam o anuncio do nascimento de Jesus. Isso os fez entrar na vila de Belém e procurar pelo bebê até encontra-lo. Tendo-o encontrado, viram que tudo era realmente como lhes fora anunciado e tornaram-se para os moradores da vila a voz que o anjo foi para eles, contando a todos sobre o menino. E então voltaram glorificando e louvando a Deus pelo que experimentaram. Tudo isso está em Lucas 2.13-20. Você consegue perceber o que leva à verdadeira adoração? Eles ouviram, creram, agiram, testemunharam e tudo isso mudou suas vidas. Então eles adoraram.

Que tal realizarmos um momento de leitura bíblica, cântico e oração na ceia de natal em família? Ainda que breve, será ótimo. Mas precisamos ir além. O que temos ouvido sobre Jesus deve nos mover e nos mudar. Deve produzir ação e testemunho. Crer é isso! E não apenas saber ou acreditar! A valor da celebração do natal não estará jamais em quanto gastamos para realiza-la! Estará na alegria em Jesus, no amor do Pai e na influência do Espírito Santo! Que nos fazem generosos e satisfeitos. Que nos levam a buscar a felicidade de fazer outros felizes. E aí, quando cantarmos “Glória a Deus nas alturas...”, Ele já terá sido glorificado por nossas vidas. Isso é adoração. Este é o natal de Jesus. Em tantos detalhes diferente do natal do Papai Noel.

*ucs*

SEXTA, 19 DE DEZEMBRO

POBRE DEMAIS PARA SER O REI

*“Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso, e que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.” (Lucas 2.25-26)*

O natal de Jesus teve início com a anunciação feita, não a Maria, mas a Isabel, que seria a mãe de João Batista. Ele fazia parte do enredo de Deus para a vinda de Seu Filho ao mundo. Depois de Jesus nascer, seguindo o costume judaico e o que orientava a Lei, José e Maria foram a Jerusalém para apresentar uma oferta e consagrar a Deus seu primogênito. Os ricos ofereciam cordeiros, mas eles eram pobres e podiam oferecer apenas duas pequenas aves (rolinhas ou pombinhos – Lc 2.22-24, conforme Lv 12.6-8). O Filho de Deus estava havia chegado, mas os olhos humanos não poderiam reconhece-lo. Era pobre demais para lhes parecer o Messias.

Temos o vício de relacionar riqueza a importância. Ficamos cegos diante da pobreza. É assim desde que o pecado entrou na história. A manjedoura esconderia o Messias se não fosse o anjo, e no templo, durante a apresentação de Jesus, somente Simeão, um homem comprometido com Deus, sobre quem estava o Espírito Santo, reconheceu o menino que estava sendo trazido. Afinal, que esperar de um casal pobre? Qual a importância de mais um menino sem herança para o futuro da nação? Mas estava ali o Salvador do mundo! Jesus entrou na história pela porta dos fundos, por onde entram os empregados. Papai Noel desce pela chaminé e o “ladrão” (Jo 10.10) tem entrado pela porta da frente, confundido com um hóspede de honra.

Para celebrar o natal é preciso ter olhos para reconhece quem é Jesus. E isso, somente o Espírito Santo pode conceder. Não o reconhecerá quem pretende apenas tirar proveito, quem for somente um interesseiro, quem deseja apenas cumprir um ritual, posar de religioso. Só o reconhece de fato quem se humilha e o recebe como o Deus Conosco. Quem se vê necessitado de salvação. Quem escolhe estar com Ele, não apenas circunstancialmente, em determinadas ocasiões. Mas aqueles que entregam a vida para serem habitados por Sua presença. O natal está chegando. Natal de quem? Que seja o natal de Jesus Cristo, o Filho de Deus e Salvador de todos os que creem!

*ucs*

SÁBADO, 20 DE DEZEMBRO

O QUE É O NATAL?

*“Depois de terem feito tudo o que era exigido pela Lei do Senhor, voltaram para a sua própria cidade, Nazaré, na Galiléia. O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.” (Lucas 2.39-40)*

Foram momentos singulares para José e Maria, bem como para os pastores, magos e certamente as pessoas da vila de Belém. A rotina deles mudou por um tempo com notícias de anjos e visita de sábios. Mas passou e agora era hora de voltar à rotina. Simão, o sacerdote idoso, estava agora pronto para terminar sua história. E Jesus, iniciando a vida que viveria entre nós. O espetacular cessaria e a vida comum, com afazeres e problemas, seguiria seu curso. Jesus veio para lidar com nossa vida e nos ensinar o segredo e significado dela. Ele veio para nos trazer a graça e a verdade que jamais poderíamos encontrar por nós mesmos.

Nazaré foi o lugar onde cresceu e de onde partiu para Seu ministério. O Filho de Deus não brincou de tornar-se gente, ele viveu como um ser humano. E um ser humano sem vantagens, num lugar simples e de fama duvidosa. Numa família pobre, numa nação subjugada num canto do mundo. Enfrentou aflições que a vida sempre trás e nos advertiu de que é assim mesmo! Encorajou-nos a não perder o ânimo diante das lutas pois Sua vitória é a nossa (Jo 16.33). Cresceu e se fortaleceu fisicamente pelo trabalho pesado da carpintaria. Sabedoria e graça divina eram características suas ofertadas diariamente.

A noite de natal está chegando e vai passar. Por aqui tudo passa! Quantos natais já vieram e se foram em sua história? Papai Noel ficará esquecido até o próximo dezembro, como acontece todo ano. Afinal, ele só serve para esta ocasião. Mas, e Jesus? A fé em Cristo é para a rotina da vida e não apenas para as ocasiões especiais. O natal de Jesus anuncia que Ele veio a nós, para viver conosco, para viver em nós. Sua presença promove um estilo de vida saudável que gera crescimento e se caracteriza por sabedoria e graça. O natal só é natal quando é um símbolo do que vivemos o ano todo, quando é a celebração do que está mudando nossa vida, e não somente uma noite especial. Do contrário, ele será apenas uma fantasia, uma ilusão, um “faz de contas”. Como Papai Noel!

*ucs*

DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO

FOI POR AMOR

*“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)*

O natal de Jesus é o natal do amor, não o da recompensa. Jesus veio ao mundo porque Deus nos amou. Amor é algo que falta muito entre nós. Os piores males desse mundo, os mais cruéis sofrimentos, são frutos dessa falta. Quanto ao amor, não sabemos o significado do substantivo e não sabemos vivenciar o verbo. Somos pecadores e uma das características de pecadores é a incapacidade de amar de verdade. O amor para nós é outra coisa, algo contaminado por nosso egoísmo. O mundo, com tantas belezas e potencialidades, torna-se diariamente um lugar triste por falta de amor. Nosso pecado tem feito isso. Mas Deus veio trazer mudanças com o natal.

Ele sabe amar. Deus é amor. Não podemos entender Deus a partir do que acreditamos sobre o amor. Precisamos crer no amor de Deus, que é transformador e nos santifica. A palavra santidade foi convertida pela religiosidade em pureza. Mas santidade é bem mais que isso. Envolve pureza, sabedoria, equilíbrio, alegria... ser santo é ser saudável. É existir para o bem, o bom e o belo. Tudo junto! É ser pleno. O amor de Deus nos santifica, capacitando-nos para existir de maneira santa, saudável. Crendo em Seu amor podemos fazer escolhas melhores, ter atitudes melhores e lidar melhor com a vida e suas surpresas. O amor de Deus é nossa cura! O natal de Jesus é a encarnação do Deus que nos amou de tal maneira que nos deu Jesus.

Quando Jesus nasceu o mundo não o conheceu e até hoje o significado do natal está oculto para muitos, por falta de fé! Não cremos no amor e nem na presença de Deus, porque o deus que procuramos é o reflexo de nós mesmos, muito diferente do Deus que nos amou e nos ama diariamente. Temos condições para que Deus nos convença: Ele precisaria nos amar de tal maneira que nos desse mais o que desejamos e agisse como esperamos. Mas Ele não vai mudar, nós é que precisamos crer! Do contrário, continuaremos cegos para Deus. Afinal, entre um menino na manjedoura e um velhinho bonzinho com um saco de presentes, o segundo tem mais a ver conosco!

*ucs*

SEGUNDA, 22 DE DEZEMBRO

O CAMINHO ESCOLHIDO POR DEUS

*“Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.” (João 3.17)*

Como podemos crer em Jesus?! É mais fácil crer em Papai Noel! O que nosso mundo parece precisar é de mais autoridade e poder sendo exercidos. Isso não combina com um menino frágil que vive como um homem pobre e morre na cruz. É loucura demais pensar assim! O que Deus deveria ter feito é colocado mais ordem neste mundo, mais justiça. Aí ficaria mais fácil crer em Seu amor! Agora, do jeito que as coisas tem sido, é complicado. Essas são expressões que representam pensamentos comuns entre nós. Deus não faz sentido e o natal e o que se segue, a vida e morte de Jesus, nos parecem loucura. Para nós tudo faria mais sentido se Deus agisse com mais justiça do que com mais amor. Uma loucura aos olhos de Deus.

Para nós, Deus deveria trazer a justiça, punindo os maus, recompensando os bons e os que se esforçam. As coisas deveriam funcionar mais na base do merecimento, ao estilo Papai Noel. Assim todos se comportariam. E ainda que não tivesse tanto amor, a vida seria mais segura para todos! Como somos iludidos! Como ignoramos o significado do mal e o quanto estamos envolvidos com ele. Se Deus começasse pela justiça, todos seríamos condenados. Todos somos culpados ao seus olhos. O natal divino é o natal do amor e da graça, o natal de Jesus. Ele escolheu amar, por Seu amor justificar e com Sua presença santificar. Jamais vamos entender as escolhas de Deus, mas todos podemos confiar em Sua decisão. E está nisso a nossa salvação!

O natal é Deus vindo a nós para nos declarar Seu amor. Um amor incondicional, ofertado a todos, por meio da fé, algo possível a todos. Se cremos em Seu amor, cremos em Jesus e nos submetemos aos Seus critérios. Seu amor nos fortalece e Sua presença nos faz ama-lo de volta e ao próximo como a nós mesmos. E envolvidos em amor vamos sendo santificados e nossa vida é transformada. Deus passa a pedir de nós mais justiça, mais retidão. Tudo motivado por amor e não por medo de punição ou interesse em compensação. E a vida vai sendo desentortada, a começar em você, de dentro para fora. E se você acredita que exista um caminho melhor do que o que Deus escolheu, você acredita em Papai Noel!

*ucs*

TERÇA, 23 DE DEZEMBRO

A VONTADE DE DEUS

*“Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou.” (João 6.38)*

Veja esta declaração de Jesus. Ela nos transmite um dos valores verdadeiros do natal. Jesus está afirmando que veio ao mundo, nasceu entre nós, não para fazer o que Ele mesmo queria, a própria vontade, mas para fazer a vontade do Deus que o enviou. Ao celebrar Seu nascimento, não devemos ignorar isso! Pois estaríamos nos afastaremos do significado do natal de Jesus. O natal de Cristo tem a ver com a realização da vontade de Deus. Mas o que queremos mesmo é a realização da nossa vontade. O menino de Belém que faz a vontade de Deus não é tão legal quanto o velhinho de vermelho que nos traz o que pedimos!

O nosso natal, que pintamos de vermelho e centramos em Papai Noel, nos educa a olhar mais para baixo, para nós mesmos, que para cima, para Deus. Ele nos orienta à nossa vontade, desejos e sonhos. Nele escrevemos cartas para dizer a Papai Noel o que queremos. É claro, são crianças que fazem isso! Não acreditamos em Papai Noel! Mas acreditamos que o segredo da vida está em nossa própria vontade! O que acha de convencer uma criança a escrever a Papai Noel algo como “traga-me o que o senhor quiser!” Talvez tenhamos mais dificuldade ainda de dizer, de todo coração a Deus: “seja feita a tua vontade!”. Mas foi assim que Jesus viveu. Até o último momento!

A realização da vontade de Deus na vida de Cristo nos trouxe amor, graça, perdão e tudo mais que precisamos para viver e ser feliz. Porque fazer a vontade de Deus é o segredo da vida e da felicidade. Precisamos ler as Escrituras e conhecer mais de Deus e Sua vontade. Tudo começa com nossa fé colocada completamente em Jesus Cristo (Jo 6.28-29), e segue com o desafio de dizermos mais e mais, do fundo da alma, “Senhor, seja feita a tua vontade”. Não foi fácil para Jesus. Não será para nós. Mas é o único caminho que nos levará, de fato, aonde queremos chegar.

*ucs*

QUARTA, 24 DE DEZEMBRO

FELIZ NATAL!

*“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.” (Isaías 9.6)*

Hoje é véspera de natal. Sabemos que Jesus não nasceu dia 25 de dezembro, mas é a data em que comemoramos Seu nascimento. Alguns cristãos rejeitam essa comemoração e julgam que com isso estão sendo mais bíblicos que os demais. Bobagem. A coerência de nossa fé tem outras feições. Essa rigidez em nome da coerência é muito mais farisaica que cristã. Paulo escreveu que esse rigor pode até parecer bonito, mas não tem valor algum quando enfrentamos os impulsos carnais que nos fazem agir em contradição a Deus (Cl 2.23). E é nesta dura luta que revelamos de fato nossa coerência como cristãos.

Afinal, Deus nos enviou Jesus para sermos curados de nossos pecados, tanto os esporádicos quanto os recorrentes. No dia em que Jesus nasceu, independente de qual tenha sido exatamente o dia, nasceu um menino frágil e sem berço. Mas a profecia diz que tratava-se do Maravilhoso Conselheiro, do Deus Poderoso, do Pai Eterno e do Príncipe da Paz. Toda sua fragilidade estava ocultando toda essa grandeza! Ao crescer, revelou-se um homem de dores, experimentado na dureza da vida. Um homem sem beleza ou atrativos físicos, que nada possuiu além da própria roupa que vestia. Mas declarou para escândalo da humanidade: “Eu e o Pai somos a mesma pessoa!” (Jo 10.30). Celebrar o natal é crer nessa pessoa paradoxal aos nossos olhos. Ele é nossa salvação. Ele é quem pode nos livrar dos nossos pecados.

Jesus é o Emanuel – Deus Conosco. Muitos hoje não celebrarão Jesus. Optarão por um natal menos constrangedor, mais terreno, sem a interferência da fé que afirma Jesus como o Deus feito homem e cuja vinda denuncia nossa pecaminosidade. Não querem pensar em si mesmos como pecadores e nem em Jesus como Salvador. Mas, negando ou afirmando, Jesus veio e em seguir Seus conselhos, experimentar Seu poder, desfrutar Seu amor paterno e receber Sua paz está a verdadeira vida. Jesus não nasceu em 25 de dezembro, mas podemos fazer deste dia um símbolo de nossa fé no Filho de Deus que veio nos salvar. Celebremos Jesus! Feliz Natal!

*ucs*

QUINTA, 25 DE DEZEMBRO

UM CONTO DE NATAL

*“Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador que é Cristo, o Senhor.” (Lucas 2.11)*

Numa floresta havia três pequenas árvores em crescimento. Certa manhã elas conversaram sobre o futuro. “Um dia seremos cortadas e doar a nossa vida precisa ser compensado com algo grandioso. Então,” disse a primeira, “quero me tornar um baú onde tesouros muito preciosos sejam guardados.” A segunda disse: “quero me tornar um grande navio, que sirva para levar reis e rainhas a muitos lugares.” E a terceira disse: “eu quero me tornar uma grande torre, tão alta que todos que olharem para mim possam ver também o céu”.

O tempo passou e as árvores foram cortadas. Da primeira fizeram um cocho onde os animais vinham se alimentar e cheirava a feno. Da segunda, um pequeno barco de pesca que servia a rudes pescadores e cheirava a peixe. Da terceira, uma cruz usada para punir foras da lei e manchada de sangue. Mas um dia chegou o natal e tudo mudou. O cocho foi usado para acolher o menino Jesus. Pastores, sábios e anjos vieram visita-lo. Chegou um dia em que o menino cresceu e o pequeno barquinho de pesca recebeu o homem Jesus que, assentado nele ensinava os caminhos de Deus. E a cruz certo dia foi colocada sobre os ombros do Salvador e nela Jesus, o único homem justo, morreu derramando Seu sangue para redimir os pecadores.

Temos sonhos que talvez se concretizem ou venhamos a nos encontrar em circunstâncias e condições que jamais gostaríamos. Mas realizar nossos sonhos não significa conquistar a vida e vê-los todos perdidos no tempo também não significa que somos um fracasso. O segredo da vida está em Jesus, que nasceu em Belém, mas que nasce também na gente e nos livra do pecado. Neste natal devemos orar: “Querido Jesus, vem viver em mim”. Sua presença é o que dá significado à nossa história, não importa onde tenhamos ido ou a vida tenha nos levado. Louvado seja o Senhor Jesus Cristo! Que o natal de Cristo mude completamente sua história!

*ucs*

SEXTA, 26 DE DEZEMBRO

PARA UM 2015 MELHOR

*“Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘que vamos beber?’ ou ‘que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.” (Mateus 6.31)*

O natal já passou. Agora todas as atenções voltam-se para o réveillon! Você está pronto para o próximo ano? As pessoas costumam fazer todo tipo de coisa como forma de se preparar para o ano novo. O que um cristão deve fazer? A primeira coisa é uma avaliação do modo como tem vivido com base nos ensinos de Jesus. Ele veio nos trazer vida de verdade e ensinou sobre como devemos viver, sobre nosso relacionamento com Deus, com o próximo e com as coisas. Nos ensinou que o segredo da vida está no que amamos, que existe uma direção certa para nosso amor e essa direção nos define como pessoas. Logo, para um 2015 melhor, precisamos amar melhor e orientar melhor nossa vida.

Quando amamos na direção certa desfrutamos paz, segurança e somos felizes. Mas quando amamos na direção errada, sofremos. Ficamos frustrados, ansiosos e inseguros, pois não encontramos satisfação. Jesus viu que temos a tendência de viver preocupados com as coisas e ansiosos em função de nosso padrão material de vida. Acreditamos que seremos mais felizes na medida que pudermos comprar e pagar pelo que queremos. Acreditamos que nossa família precisa disso mais que tudo e que é assim que devemos viver. Acreditando nisso, nosso tempo será consumido especialmente por esforços para ganhar dinheiro. Mas Jesus discorda dessa perspectiva de vida.

Dinheiro é muito importante em nosso mundo, mas precisamos coloca-lo no lugar certo e desenvolver a capacidade de viver de maneira equilibrada para não precisar demais dele. O afastamento de nossa família, o comprometimento de nosso caráter, o esfriamento de nossa fé, jamais serão compensados pelo que o dinheiro pode nos dar. Então, em 2015, que o dinheiro e o trabalho não nos afastem de Deus e das pessoas, especialmente de nossa família. Aproveite que o ano ainda não acabou e humilhe-se diante de Deus. Ore e peça sabedoria para viver e para amar na direção certa. Seu ano novo dependerá disso, muito mais do que do dinheiro que ganhará!

*ucs*

SÁBADO, 27 DE DEZEMBRO

COM A VIDA EM ORDEM

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

Neste Réveillon, assim como em todos os outros, veremos pessoas agindo de várias formas. O branco vai dominar, pois é uma tradição e faz parte de uma superstição. Aliás, não se trata apenas do branco, pois tudo depende do que você estaria buscando no ano novo. Se paz, então branco é a cor. Se um grande amor, vermelho. Se dinheiro, amarelo. E assim por diante. Nunca vi alguém usando uma peça de roupa de cada cor, mas talvez fosse o mais inteligente a fazer, se de fato o uso de uma cor pudesse interferir nos rumos de nossa vida. Mas não pode! É pura superstição.

O que de fato interfere é a ordem que colocamos em nossa vida, o que recebe prioridade e o que desprezamos. Os rumos de nossa vida não são uma questão de destino e nem de sorte. Há muito mais que isso na composição de nossa história. Mas, o que mais precisamos entender é o que nos cabe, qual a nossa responsabilidade em tudo isso. Não temos domínio e nem estamos abandonados ao sabor da correnteza dos acontecimentos. Não podemos controlar o que nos acontece, mas podemos causar grande impacto em nossa história pelo modo como escolhemos viver e o que escolhemos valorizar, priorizar.

Jesus nos dá a seguinte orientação: busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça e as outras coisas lhes serão acrescentadas! Bem, sejamos honestos: Ele está propondo uma revolução! Nosso mundo é orientado para buscar em primeiro lugar “todas as coisas” e é como somos motivados a agir o tempo todo. Talvez precisemos saber mais sobre o Reino de Deus ou talvez precisemos apenas ter a coragem de crer em Jesus e obedecê-lo. O que você fará para que 2015 seja melhor? Sua vida sempre seguirá certa ordem, mas Jesus diz que há uma ordem certa. Nela, o Reino de Deus e a justiça desse Reino estão em primeiro lugar. Que tal confiar em Jesus?

*ucs*

DOMINGO, 28 DE DEZEMBRO

O MELHOR A BUSCAR EM 2015

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

A vida sempre seguirá alguma ordem: boa ou ruim, certa ou errada. E isso não será obra do acaso. Contará com nossa participação! Em nosso mundo costumamos pensar no “dinheiro” como a solução para todos os problemas e dedicamos muito de nossa preocupação e tempo em como obtê-lo. Jesus diz que esse é o jeito errado de viver. Diz que devemos rever nossas prioridades e colocar em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça e diz que as demais coisas, o que o dinheiro pode e o que não pode comprar, nos serão acrescentadas. Você acredita nisso?

O que são o Reino e a justiça de Deus para que possamos buscá-los? São muitas coisas e refletem a vontade e o caráter de Deus. Seu fundamento é o amor dirigido de forma correta: primeiro e acima de tudo a Deus; e depois o amor ao próximo, tendo como referência o amor próprio. No Reino de Deus quem é humilde vale mais do que quem é orgulhoso; nele vale mais a beleza interior que a exterior; e nossas intenções determinam o valor dos nossos atos. Ele nos orienta para o ser e não para o ter. Nele somos pecadores e precisamos de perdão; não há justos, nenhum sequer! Nele somos amados por Deus e precisamos crer nisso com todo o coração.

O Reino e a justiça de Deus precisam de espaço para se estabelecerem. Precisam da vida na igreja e de relacionamentos sociais; estão no modo como cuidamos de nossa família e em como realizamos nosso trabalho; no cuidado de nossa saúde e na administração de nosso dinheiro. É a experiência de um equilíbrio fino e delicado na vida, que precisa de nosso esforço e escolhas, mas jamais acontece sem a ação do Espírito Santo. Esse Reino e justiça só nos envolvem quando nos habitam. E nos habitarão se os buscarmos, sendo imitadores de Jesus. Ele veio nos trazer o Reino e a Justiça de Deus. Em 2015 todos buscaremos algo. Que sejam o Reino de Deus e Sua justiça.

*ucs*

SEGUNDA, 29 DE DEZEMBRO

NOVAS PERSPECTIVAS

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

“Todos essas coisas lhes serão acrescentadas”. Esta facilmente pode tornar-se a parte do versículo que mais nos atrairá. Há muitas pessoas desenvolvendo uma fé baseada nos acréscimos que esperam ter com ela. É como que um “investimento sobrenatural”, tendo Deus como garantia, livre das oscilações e riscos do mercado. A única oscilação é a própria fé. E aí mergulha-se numa teologia governada por “crer o bastante”, “tomar posse”, em que se canta que “minha benção vai chegar”, que faz de Jacó o símbolo da persistência e desafia o cristão lutar com o anjo para receber sua benção. O segredo é persistir, insistir, lutar, crer e obrigar Deus a dar o que queremos!

Mas se seguirmos essa teologia nossa fé se desvirtuará. Estaremos nos desviando exatamente do que deveríamos buscar – o Reino e justiça de Deus. Estaremos seguindo o fluxo do reino dos homens por meio de uma fé interesseira. A benção que o Reino e a justiça de Deus nos trazem começa justamente com uma mudança em nossa visão de mundo. E quanto mais buscamos, mais somos transformados. “Todas essas coisas” começam a receber um novo significado, começamos a superar as ilusões que os bens materiais facilmente provocam em gente como nós. Mudanças profundas, de perspectivas, começam a acontecer. Passamos a discernir entre desejos e necessidades e nos tornamos mais livres.

Sem essa libertação que a busca do Reino e da justiça de Deus nos proporcionam, navegaremos pela vida sob a constante ameaça de insatisfação. O que nos traz satisfação não é o fato de possuirmos coisas ou desfrutarmos prazeres. Não é mais feliz quem realiza mais desejos. A satisfação só vem quando nossas fomes verdadeiras, e não as ilusórias, são saciadas. E é quando o Reino e a justiça de Deus passam a ser encontrados por nós que isso acontece. Jesus está nos dizendo como fazer do novo ano o que de melhor ele pode ser, independente do que nos aconteça. Podemos seguir nossas próprias ideias ou crer em Cristo. Esta é uma decisão muito importante a tomar sobre seu ano novo.

*ucs*

TERÇA, 30 DE DEZEMBRO

A ESCOLHA É SUA!

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

O Reino e a justiça de Deus nos são desconhecidos e, até certo ponto, poderíamos dizer, estranhos para nós. É uma proposta de vida completamente diferente de tudo que vemos por aqui. Se não completamente nas atitudes, visto que há neste Reino e justiça princípios e valores que se tornaram universais, são singulares nas motivações. No Reino e justiça de Deus tudo se orienta pelo amor. Ele é a única razão aceitável. Amor a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. Nenhuma virtude visa produzir mérito ou alcançar recompensas. Tudo só tem valor se for motivado por amor, para honrar a Deus. A falta do amor invalida o mais sublime esforço ou comprometimento (1Co 13).

Por isso o Reino e a justiça de Deus não são poderes para serem usados contra os outros. São poderes que atuam em nós e modificam nossa vida. Não são regras e nem normas pelas quais devamos julgar ou classificar os outros. Muito menos critérios para alimentar desprezo e distância de “pecadores”. Não são argumentos para sermos duros com pessoa alguma, como se isso fosse um sinal de santidade. São para nossa vida pessoal, para que os levemos a sério procurando tomar parte neles. Pois ao fazermos isso encontraremos vida. Veremos o quanto somos fracos e o quanto somos amados, e teremos um coração melhor para compreender e respeitar os outros em suas fraquezas.

O Reino e a justiça de Deus chegaram a nós com Jesus. Podemos escolher busca-los! Podemos escolher outras coisas e nos ocuparmos delas, mas devemos ter cuidado pois há algumas buscas que nos colocarão em direção oposta ao Reino e à justiça de Deus! O caminho que nos coloca em sua direção é uma pessoa! Não é uma religião, doutrinas ou ritos. Jesus é o Caminho para o Reino e a justiça de Deus, pois é o único caminho para Deus. Buscar o Reino e a justiça de Deus é seguir a Jesus. É aprender a crer, obedecer e amar a Cristo. Só o amaremos na medida em que o obedecermos. E só o obedeceremos na medida em que crermos nele. E então? noO que buscará em 2015? A escolha é sua!

*ucs*

QUARTA, 31 DE DEZEMBRO

ÚLTIMO DIA

*“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.” (2 Co 13.14)*

Hoje 2014 termina. Amanhã ele será passado. Seu fim será em momentos diferentes nas diversas partes do planeta, mas isso não se compara a como ele terminará diferente para cada um de nós. Esse jeito de contar a vida é muito bom porque nos permite encerrar e abrir novas etapas. Como degraus de uma escada que alguém sobe, cada ano deveria nos levar mais para cima, para mais maturidade, sabedoria, amigos, alegrias acumuladas, conhecimento da vida e proximidade com Deus. Mas não é tão simples assim. Todos queremos isso mas querer, de verdade, é buscar. O tempo por si somente não pode fazer isso por nós. Isso depende do que fazemos com ele.

O ano que começará amanhã vai terminar, como o ano que se encerra hoje, e passará rápido, como nos parece que passou rápido cada ano que termina. O novo ano não está pronto lhe esperando. O que mais importa é como você agirá e reagirá nele. O que fará com seu tempo e oportunidades? Como enfrentará problemas, tentações, imprevistos e lidará com as pessoas? As que já conhece e as que conhecerá. Talvez você enfrente perdas, de coisas ou pessoas, temporária ou definitivamente. Orar e buscar a Deus serão possibilidades para você. O que fará? Quais serão suas escolhas? Você está pronto? Sente-se capaz e sábio o bastante para a continuidade da vida? Fico pensando: e se meu último dia estiver no calendário do próximo ano?! Estou pronto? Você está?

O que mais precisamos para estarmos prontos para continuar a vida ou mesmo encarar o seu fim só Deus pode nos dar. Precisamos de graça, amor e comunhão. Não de qualquer tipo. Mas a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito. Com essas bênçãos que somente o amor de Deus nos concede estaremos prontos para tudo. Poderemos sofrer, sorrir, ganhar, perder, viver ou morrer. E terminaremos, seja apenas mais um ano ou mesmo a vida, com confiança, gratidão e em paz. Por isso, ao terminar 2014 e iniciar 2015, que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com você. Mas estarão se você realmente quiser que estejam!

*ucs*